

# Arinos quer segurança com os civis

Brasília — “A segurança nacional não é assunto da competência das Forças Armadas e sim dos poderes políticos. A competência das Forças Armadas deve ser, sempre, a segurança internacional”. Aplaudido até pelos representantes do PT, o jurista Afonso Arinos defendeu na Comissão Mista do Congresso, a revogação — antes da eleição da Assembléia Constituinte — da Lei de Segurança Nacional, embora frisasse que “trata-se de um problema menor”.

O presidente da comissão constitucional do Governo é contra a proposta de candidatura avulsas por achar que “matarão os partidos.” Apoiou a sugestão do Presidente da Câmara, Deputado Ulysses Guimarães, para que a Constituinte crie uma comissão para legislar ordinariamente, até que a nova Carta seja promulgada. “A idéia de uma Constituinte exclusiva, essa assepsia constituinte, me parece pouco aceitável”, acrescentou.

Para Afonso Arinos, “é preciso acabar com a idéia de que a Constituição é um mito, pois o mito é uma reunião de paixões e não de razões. Precisamos superar a dissociação existente no Brasil, entre as carências dos deserdados e o desconhecimento, pelas classes dirigentes, de que o Estado também tem deveres”.

Garantiu que, se depender de sua influência, o anteprojeto da comissão constitucional será uma Constituição adequada ao parlamentarismo. Mas não concorda em que essa questão seja decidida em plebiscito que anteceda à Constituinte, pois acha que maioria do povo não tem informação sobre o sistema parlamentar.

— A massa popular desconhece o parlamentarismo da mesma forma que as elites dirigentes desconhecem o presidencialismo. No Brasil, o presidencialismo sempre percorreu um caminho entre o estado de sítio e os atos institucionais.